

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

AS DIMENSÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E FAMILIARES DOS CATADORES COMO CONDIÇÃO PARA O TRABALHO ASSOCIADO¹

Gerusa Lunardi², Enio Waldir Da Silva³.

¹ Trabalho de pesquisa que faz parte dos estudos realizados no Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí - Apoiado pela Unijuí e pela Chamada MTCI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq n.º 89/2013 - Processo 420164/2013-8 - Projeto de Extensão Tecnológica coordenado pelo Prof. Dr. Enio W. da Silva

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI/RS; Bolsista de Iniciação Tecnológica EXP/B CNPQ 2014-2015; DCJS – Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais; gelunardi@bol.com.br

³ Orientador da Pesquisa. Coordenador do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí. Doutor em Sociologia, Professor da Graduação das áreas de ciências sociais e do Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI.

Introdução

Em um mundo globalizado e extremamente competitivo, as questões ambientais e da pobreza passaram a ser assuntos principais nas discussões sobre desenvolvimento sustentável e reciclagem. A sustentabilidade proposta liga-se a procura de alternativas aos aspectos degradadores da natureza, das relações sociais, das estruturas políticas e das culturas do capitalismo. Já a reciclagem é uma exigência de todos que produzem detritos e é também uma ação global que têm se tornado uma cadeia de benefícios que envolvem desde a questão ambiental até a social, pois é uma das alternativas consistentes para alívio do problema do acúmulo e destinação do lixo urbano, diminuição da extração de produtos naturais, o consumo de energia e a poluição. Ao mesmo tempo se tornou em uma abertura de mercado que oferece oportunidade de negócio de empreendimentos grandes e pequenos. Para este, a reciclagem aliou a inclusão social e a geração de renda para população que se encontra fora do mercado formal de trabalho.

O avanço tecnológico acelerou a introdução de novos produtos no mercado, levando a maiores condições de consumo e ao crescimento do descarte do produto usado aumentando o lixo urbano, principalmente em países com menor desenvolvimento econômico e social. E é neste contexto que pode se verificar que as atividades da reciclagem vêm a somar positivamente na questão da inclusão dos indivíduos. Estas atividades são desenvolvidas geralmente em grupos: associações, cooperativas e também de forma de agrupamentos espontâneos.

O desafio de trabalhar juntos de forma associativa tornou-se assuntos de muitos pesquisadores. Muitas vezes a situação de vulnerabilidade dos atores é um potencial e as vezes um obstáculo. Este trabalho vai fazer uma reflexão sobre o estudo desenvolvido junto aos catadores de materiais reciclados, onde buscamos analisar a situação socioeconômica dos associados para perceber até que ponto estas influenciam nas atividades do trabalho coletivo associado que gera rendas mais constante e inclusão social.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

A estratégia metodológica faz parte da Pesquisa-Ação Participante do projeto maior, que envolve a observação direta e a coleta de dados através de estudo dialogal bem aproximado com os atores sociais. Dialogamos com 34 indivíduos que se encontram trabalhando com a reciclagem em duas associações legalmente formalizadas na cidade de Ijuí: ACATA (Associação dos Catadores de Materiais Reciclados de Ijuí) e ARL6 (Associação de Reciclagem da Linha 6). Os dados foram interpretados com os referenciais das ciências sociais aplicadas, comparadas a algumas leituras bibliográficas que enfocaram o tema. As análises de dados coletados direto com os associados foram analisados juntos com eles, pois esta metodologia também visa capacitar os sujeitos envolvidos na pesquisa, aplicar conhecimentos e ajudar a transformar a realidade social.

Resultados e Discussões

Numa sociedade com tamanha desigualdade como a Brasileira, a pobreza vem se constituindo em um fenômeno que tem acompanhado a história do país ao longo dos séculos. Embora não seja um país pobre no que se refere à abundância de recursos, a pobreza recai sobre grande parcela da população nacional. Mas a questão da pobreza não é assunto fácil de ser abordado. Há autores que mostram que embora as características da pobreza tenham mudado nos últimos anos, ela é ainda muito presente em nossa realidade, como analisa Barros; Henriques e Mendonça (2000, p. 01):

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania .

Assim, de forma geral, pode se dizer que a pobreza é a situação na qual as necessidades humanas básicas não são atendidas de forma adequada: alimento, moradias, trabalho e renda, saúde, educação, segurança e estruturas familiares. Observa-se como a pobreza no país está associada a certas características históricas e condições que, em conjunto, são extremamente determinantes no padrão de qualidade de vida dos indivíduos que neles se enquadram.

Na realidade que estudamos, às duas associações de catadores ACATA E ARL6 no município de Ijuí, foi visivelmente perceptível esta questão da pobreza nos trabalhadores e as características que determinam o padrão de vida que possuem, como por exemplo, o baixo nível de escolaridade que hoje é um dos fatores principais que acaba excluindo os indivíduos do mercado formal de trabalho tornando-os assim “pessoas improdutivas” para os olhos do capitalismo.

Após estudo aproximado foi possível realizar o levantamento de alguns dados importantes para verificar o perfil do indivíduo que desenvolve a atividade da reciclagem nas duas associações estudadas e assim detectar as potencialidades inerentes ao trabalho coletivo.

O quadro abaixo mostra alguns dados coletados

CONDIÇÕES GERAIS DOS CATADORES

CATEGORIAS	ACATA -17	ARL6-17
ALIMENTAÇÃO	100%	100%

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

EDUCAÇÃO

1ª Grau incompleto	50%	80% a
2ª Grau incompleto	15%	20%
Analfabetos	35%	0%

RENDA

Bolsa família	80%	70%
Renda fora da Associação	95%	0%
Sem renda	20%	30%
Renda da Associação	R\$: 400,00	R\$: 400,00
GENERO	95% Feminino	50% Feminino

HABITAÇÃO 100% 100%

TAMANHO DA FAMÍLIA 6 4

Entrevista dialogada direta – Outubro/2014 a Abril/2015.

Como se percebe no quadro nenhum catador relata passar necessidade no quesito alimentação. Situação esta que se explica após a implantação de política pública do governo federal - 80% recebem bolsa família e os outros possuem renda que auferem do trabalho, ora na Acata e ora em atividades que os membros da família exerce na sociedade (no caso da ACATA).

No que diz respeito aos valores da renda individual que os associados conseguem agrupar no final do mês, este gira em torno de ½ salário mínimo per capita, podendo variar conforme a produtividade mensal do grupo associado e também da assiduidade do associado no trabalho, pois, somente serão pagos os turnos trabalhados, ou seja, o turno que o associado não comparecer na associação este não terá direito de recebê-lo. Esta questão tem uma alta incidência na ACATA, onde os indivíduos possuem a menor renda, pois há muitas faltas no trabalho.

Outra questão importante a destacar na associação ACATA é que ela é formada por 17 associados, sendo que destes 16 são do sexo feminino 1 do sexo masculino. A predominância do sexo feminino nesta associação, confirma dados que levantados por outros estudos que mostram que a participação das mulheres na economia solidária sempre foi a ser a maioria absoluta e a principal ator social a tomar iniciativa de organização e ação. Cada uma das mulheres é marcada pela trajetória de vida amarradas a manutenção da prole, o que os abriga a agir e foi nesta atividade que encontraram uma forma de remuneração para contribuir na renda familiar.

A presença da mulher em todos os movimentos sociais é evidente, mas a economia solidária foi um abrigo e a forma que essas mulheres encontraram para sobreviver e, em muitos casos de incrementar a renda familiar, pois, trata-se de famílias bastante numerosas. Para se ter uma ideia na associação ACATA são 17 associados que levam para sua residência uma renda que ajuda a manter em torno de 70 pessoas. Então neste caso a renda complementar torna-se de fundamental importância para suprir as condições mínimas de sobrevivência destas famílias. Destaca-se que apenas de uma associada se registra oito (8) filhos pequenos, questão determinada não por estratégias em obter vantagens em ter filhos, mas por questões culturais vulneráveis que impõe até mesmo os mínimos gestos de proteção e cuidado com o planejamento da vivência.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

Sociologicamente falando, esta é uma das condições da miséria e da pobreza, e não somente a falta de bens materiais de sobrevivência.

Um fator importante que ajuda muito a evitar mais gastos mensais destas famílias é a questão habitacional, pois, todos possuem moradias próprias em condições habitacionais adequadas. Estas famílias foram beneficiadas através de programas governamentais de garantia de moradia as pessoas em situação de vulnerabilidade social, livrando os mesmos dos alugueis ou mesmo da condição de morador de rua.

Este aspecto é bem analisado por Amartya Sen (2000), quando diz que este é papel dos governos: garantir as liberdades substantivas a população, de tal forma que ela possa atuar em outras necessidades. Para este autor o governo deveria proporcionar alimento, moradia, educação e segurança...o resto as pessoas fazem.

Aqui, nesta realidade a situação mais precária é a segurança e a educação. Àquela porque há uma crise de controle e uma cultura de violência na sociedade e esta, a educação, porque as pessoas não possuem uma cultura de valorização da educação escola, pois mesmo que ela esteja acessível à todos, eles não vão e não mandam seus filhos para escola, outra condição da pobreza.

Outra temática em análise neste espaço deparou-se com um ambiente bastante conflituoso entre as associadas e, segundo levantamento realizado in loco, um dos principais motivos das desavenças no grupo são as faltas no trabalho, pois, o número de associados é significativo e o número de pessoas que realmente são comprometidas e responsáveis com o trabalho diário dentro do galpão é bastante insignificante comparando com o total de associados, ocasionado assim à baixa produtividade que consequentemente refletirá no final do mês, baixando o lucro e a renda de todos os associados.

Por ser uma associação com predominância feminina acredita-se que alguns dos fatores que influenciam o excesso de faltas é a maternidade que constitui o principal elemento capaz de interferir as atividades profissionais dessas mulheres. De acordo com Araújo e Scalon (2005), permanece ainda a forte percepção da responsabilidade feminina com o cuidado das crianças. Outro fator influenciador é a obrigação das tarefas na esfera doméstica, de responsabilidade quase exclusivamente feminina. Costa e Neves (2007, p. 07). Ao estudarem a presença das mulheres em cooperativa afirmam:

Nesse sentido, a inserção em um trabalho mais flexível e próximo de suas casas consistiu em vantagens comparativas e incentivou a consolidação de cooperativas. A soma de aspectos adequados às mães trabalhadoras, chefes ou não de família, foi fundamental para possibilitar a inserção das mulheres, desocupadas justamente devido a esse conjunto de fatores.

Um outro fator ressaltado nas entrevistas é que se constata que na ACATA praticamente todos os associados tem a renda proveniente da atividade com a reciclagem como uma segunda renda mensal, onde o cônjuge é o principal responsável pela renda familiar, sendo assim a renda obtida pela mulher é somente uma forma de complementação.

Tudo isso implica em uma dificuldade de manter o grupo com trabalho associado, pois, como o trabalho desenvolvido por elas na associação é apenas um complemento na renda familiar elas não demonstram comprometimento com a associação, ou seja, não demonstram em nenhum momento uma visão de autogestão e também não pretendem buscar um crescimento da associação que hoje fazem parte.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

Já na associação ARL6 (Associação de Reciclagem da Linha 6), é uma associação familiar sendo composta por 17 associados, sendo destes 8 sexo feminino e 9 do sexo masculino. A renda individual informada pelos associados não muda muito da renda da associação anteriormente mencionada, ou seja, não ultrapassam muito do valor de $\frac{1}{2}$ salário mínimo por pessoa, mas existe um diferencial nesta associação por se tratar de uma associação familiar onde o comprometimento com o trabalho é bem maior, pois, nesta associação o casal desenvolve a atividade com a reciclagem trabalhando em conjunto, portanto a única renda mensal da família é proveniente do trabalho realizado com a reciclagem.

Nesta associação não foi relatado pelos associados a existência de conflitos, mas relataram que existe um bom entendimento, coleguismo e muita ajuda mútua entre os associados, pois, além de ser um trabalho praticamente familiar este grupo possui um grau educacional um pouco mais elevado do que o do grupo anteriormente comentado. Sendo assim, os associados da ARL6 tem o entendimento de que é necessário o comprometimento com o trabalho para obter um rendimento maior no final do mês para alcançar os objetivos almejados de cada associado.

Este comprometimento com o trabalho já pode ser percebido no que diz respeito à questão habitacional, pois, neste grupo cada casal associado já construiu sua própria residência com o esforço do seu trabalho.

Tudo isso implica em uma melhor condição de manter o grupo com trabalho associado, pois, estas pessoas demonstram ter uma forte visão autogestionária, um bom desempenho e força de vontade para desenvolver as atividades diárias exigidas pela reciclagem, o trabalho em grupo é muito forte dentro desta associação e o melhor de tudo é que todos almejam um crescimento significativo para a associação, ou seja, em momento algum pensam em abandonar o trabalho com a reciclagem.

Conclusão

Muito além do que os dados nos apresentam sobre estas duas associações estudadas, o que mais devemos levar em consideração é que são indivíduos que encontravam-se excluídos do mercado formal de trabalho e um dos fatores que os deixou nesta condição de exclusão é a baixa escolaridade de ambos os grupos, pois, devido a sua condição sócio-econômica que os impediu de estudar mais assiduamente foram excluídos do trabalho formal, onde só é produtivo aquele que tem um capital escolar suficiente para uma profissão.

Por meio do trabalho com a reciclagem é que o “catador” consegue obter a renda para garantir o sustento de sua família, pois, devemos ressaltar que na associação (ACATA) e na associação (ARL6), somando o número de associados com o número de integrantes de cada grupo familiar da um total de 115 pessoas que vivem da renda da reciclagem.

Foi na atividade com a reciclagem que estes indivíduos encontraram uma forma de obter novamente a sua condição de ser social. Ainda sendo uma forma de trabalho vista como degradante pela sociedade, os “catadores de materiais recicláveis” fizeram do lixo uma forma de obter a renda para o próprio sustento.

Nesse contexto, os “catadores” despontam como atores indispensáveis, afinal eles são os responsáveis pela separação e triagem do material que sai do lixo e que é vendido às indústrias de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

reciclagem. A partir daí, transforma-se em matéria-prima para novos produtos, poupando os recursos naturais. Reconhecer a diferença dos materiais que normalmente são jogados indiscriminadamente no lixo (como plásticos, vidros, papéis...) é imprescindível para a coleta racional e seletiva do lixo.

Com essa atitude, o gesto cotidiano de descartar o lixo seletivamente e entregá-lo à reciclagem torna-se um fator importante na conservação do meio ambiente. Sob essa forma de percepção todos os indivíduos são agentes modificadores no processo de degradação ou conservação da natureza. Contudo a coleta seletiva não é habitual entre a população, muitas vezes pelo desconhecimento do processo e seus benefícios. Sendo assim, seria interessante destacar o papel do “catador” como disseminador de uma nova cultura e buscar analisar a sua própria consciência enquanto importante agente ambiental do meio social e um possível trabalhador que pode contribuir para mudar a consciência ecocêntrica.

Na bibliografia sobre o assunto da reciclagem pode-se constatar que cada dia mais é possível afirmar que reciclar é consciência do tempo atual, pois é importante economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo da vida da natureza, a humanização do trabalho e o aproveitamento dos resíduos que jogamos fora.

Atualmente a produção anual de lixo em todo o planeta é de aproximadamente 400 milhões de toneladas. O que fazer e onde colocar tanto lixo é um dos maiores desafios deste final de século e a reciclagem é uma alternativa para amenizar o problema, porém, é necessário o engajamento da população para realizar esta ação.

Podemos considerar que o primeiro passo é perceber que o lixo é fonte de riqueza e que para ser reciclado deve ser separado. Ele pode ser separado de diversas maneiras e a mais simples é separar o lixo orgânico do inorgânico (lixo molhado/lixo seco). Esta é uma ação simples e de grande valor. Os catadores de material reciclado separam e ajudam na reciclagem, o meio ambiente e as futuras gerações agradecem.

Palavras Chaves

Economia Solidária. Catador. Reciclagem. Inclusão Social.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico– CNPq, à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e à Incubadora Tecnológica de Economia Solidária – ITECSOL/ UNIJUI, por me terem brindado apoio e oportunidade, afim de que eu pudesse desenvolver esta pesquisa.

Referências

ADAMS, B.G. Reciclando conceitos. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/texto1.htm>. Acesso 11junho2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Seminário de Inovação e Tecnologia

ARAÚJO, Clara, SCALON, Celi. Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil. In: ARAÚJO, Clara, SCALON, Celi. Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BAJOIT, Guy. Olhares sociológicos, rostos da pobreza e concepção do trabalho social. In: Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo and MENDONÇA, Rosane. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2000, vol.15, n.42, pp. 123-142. ISSN 1806-9053. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092000000100009>.

CALDERONI, Sabetai. Reciclagem no mundo e no Brasil. In A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003.

COSTA, L. C; VALLE, R. Logística Reservada: importância, fatores para a aplicação e contexto brasileiro. Disponível em:

http://www.aedb.br/seget/artigos06/616_logistica_reserva_SEGet_06.pdf. Acesso em 03junho2015.

FERREIRA, L.S. Os “Catadores do Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07/ferreira.htm>. Acesso em 11junho2015.

MARIA, Ede. Cooperativas, reciclagem e inclusão social. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/cooperativas-reciclagem-e-inclusãosocial/53217>. Acesso em 09junho2015.

SEM, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cortez, 2000.